

ISSN 2448-1068

Distribuição Gratuita

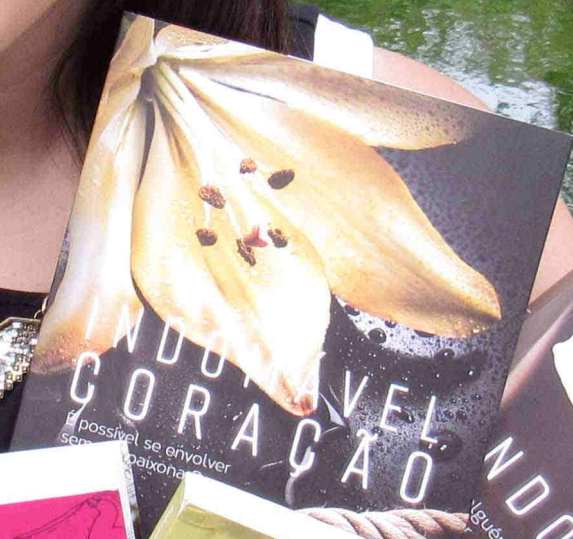
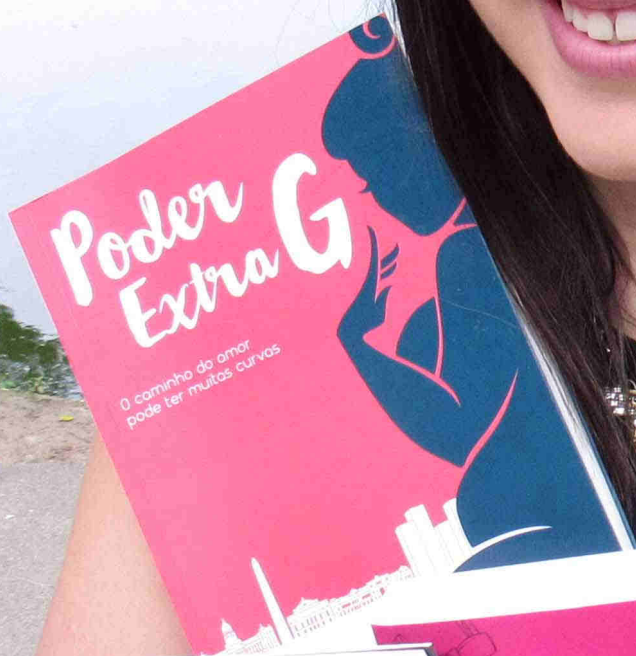
conexão Literatura

Março / 2017

nº 21

Thati Machado

www.revistaconexaoliteratura.com.br



Livro Adução - O Dossiê Alienígena
Autor Pedroom Lanne, pág. 15

Livro Não é com vinagre que se apanham moscas
Autora Kathia Brienza, pág. 12



SUMÁRIO

Editorial: por Ademir Pascale - pág. 03
Conexão Nerd: Vídeos "Curiosidades e Mistérios do Mundo", por Ademir Pascale - pág. 04
Especial: Entrevista com Thati Machado, autora destaque da capa - pág. 05
Parceiros da Revista Conexão Literatura - pág. 08
Crônica: Redingote, por Misa Ferreira - pág. 09
Livro: Não é com vinagre que se apanham moscas, autora Kathia Brienza, pág. 12
Crônica: Pilões, por Miriam Santiago - pág. 13
Livro: Adução - O Dossiê Alienígena, autor Pedroom Lanne - pág. 14
Artigo: Rogue One - Star Wars Para Adultos, por Pedroom Lane - pág. 16
Entrevista com Cleberson Kadett - pág. 21
Livro: O que é, o que é Haikai?, autora Alma Colins - pág. 24
Entrevista com Igor Feijó - pág. 25
Entrevista com Rogério Silva - pág. 29
Livro: Sorvete de Pizza Mentolado X Torpedo Tomate, autora JackMichel - pág. 32
Entrevista com Gilmar Milezzi - pág. 33
Entrevista com Janderson Rodrigues - pág. 37
Conto: A Mulher do Quadro, por Fernando Moraes - pág. 41
Conto: Espelhos da Alma, por Dione M.S.Rosa - pág. 44
Conto: Ela Não Gosta de Mim... Mas é Porque Sou Burro, por Marcelo Garbine - pág. 46
Saiba como participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura - pág. 49

EXPEDIENTE

Ademir Pascale
Editor Geral

João Paulo Balbino
Conselheiro Editorial

Amanda Leonardi
Conselheira Editorial

Rafael Botter
Conselheiro Editorial

Angelo Tiago de Miranda
Conselheiro Editorial

ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse: www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html

Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição de Conexão Literatura, acesse: www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html





Olá, querido(a) leitor(a)! Nessa nova edição de Conexão Literatura, trazemos Thati Machado, jovem autora de vários livros, entre eles "Poder Extra G", que teve mais de 1 milhão de leituras no Wattpad, virou livro impresso e foi o maior sucesso na última Bienal. Veja nas próximas páginas a entrevista exclusiva que fizemos com ela.

Já na coluna Conexão Nerd (próxima página), trazemos vídeos incríveis que foram publicados em nosso canal no Youtube, espero que curtam :)



dicas legais de livros, crônica, contos e muito mais.

Para contato, sugestões, parcerias ou anúncios na próxima edição, entre em contato: pascale@cranik.com

Desejo uma ótima leitura. Até a próxima edição ;)

Ainda nessa edição: entrevistas com autores e um roteirista e diretor de curta-metragens,

Ademir Pascale

Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Participou em mais de 40 livros, tendo contos publicados no Brasil, França, Portugal e México. Publicou pela Editora Draco "O Desejo de Lilith" e "Caçadores de Demônios". Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs, mantém o canal no Youtube "Conexão Nerd".





Clique sobre as imagens para abrir os vídeos



THATI MACHADO



Thati Machado começou escrevendo fanfictions na internet aos doze anos. Reuniu mais de 3500 leitores em uma comunidade que levava seu nome na antiga rede social Orkut. Foi só aos vinte e quatro que escreveu seu primeiro romance original. Tem pouco mais de dois anos no mercado editorial, mas nesse curto período conquistou destaque notório. Começou publicando seus livros de forma independente e em seguida se aventurou no wottpad, onde em pouco mais de um ano acumulou mais de 1,5 milhão de leituras e um prêmio Wattys na categoria das histórias mais viciantes. Também é ganhadora do prêmio “Eu Leio Brasil” e na Bienal do Livro de São Paulo de 2016 lançou Poder Extra G pela Astral Cultural.

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Conte pra gente como foi o seu início no meio literário.

Thati Machado: Eu comecei escrevendo fanfictions no Orkut, quando tinha apenas doze anos. Não passava de um hobby, mas eu passava horas escrevendo minhas histórias, criando as capas para elas e divulgando o meu trabalho.

Quando ingressei na faculdade, deixei as fanfics de lado, mas em pouco tempo comecei a sentir falta da escrita nos meus dias, mas nunca tinha tempo para sentar e escrever, em virtude dos inúmeros trabalhos e provas que tinha. Algum tempo depois fiquei doente e precisei trancar a faculdade e passar um longo período em casa. Foi só então que voltei a escrever e dei início ao meu primeiro romance original: *Ponte De Cristal*. Depois disso, não parei mais... Sinto que encontrei meu lugar.

Conexão Literatura: Você teve influência de algum escritor?

Thati Machado: Eu costumo dizer que tudo o que vivo me influencia direta ou indiretamente... E o mesmo vale para os livros. Ao longo da minha vida já li muitos – até perdi a conta – e cada um deles me trouxe algo interessante, fosse positivo ou negativo. Não posso deixar de mencionar, contudo, que o primeiro livro pelo qual me apaixonei foi escrito pelo Sidney Sheldon.

Conexão Literatura: Entre os seus livros, qual mais lhe marcou e por quê?

Thati Machado: Sem dúvidas, “*Poder Extra G*”. Esse livro representa um divisor de águas para mim. Além da repercussão superpositiva no Wattpad, com mais de 1,2 milhão de leituras e um prêmio Wattys, esse foi o livro que marcou a minha entrada nas livrarias de todo o país e empoderou – e ainda empodera – muitas mulheres ao longo do processo.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho de um dos seus livros do qual você acha super bacana?

Thati Machado: “– Estou assustada, Marcela – confessei pela primeira vez em voz alta. – Não posso me esquecer de tudo o que já vivi e aprendi. Eu só tenho um mês nessa cidade maravilhosa... Conheço um homem maravilhoso demais para ser verdade e preciso lidar com o fato de que temos pouco tempo juntos. Não sei se posso continuar me entregando, ignorando os fatos.

– E daí que você o conheceu há duas semanas e já acha ele perfeito? E daí que em duas semanas você está caidinha por ele, apesar de saber que cedo ou tarde precisará partir? E daí que a história de vocês parece perfeita demais para ser verdade? – ela me indagou na velocidade de uma metralhadora. – Você e o Marco demoraram um ano para assumir qualquer coisa e isso não foi garantia de um bom relacionamento. Então se jogue no que está sentindo e pare de ter medo...

– Fico pensando que talvez precise ser um pouco mais sensata, realista, talvez...

– Quem muito tem os pés no chão, esquece o quanto é maravilhoso se sentir nas nuvens – e com essa frase, ela destruiu todos os meus possíveis argumentos.”

Conexão Literatura: *Poder Extra G*, foi disponibilizado para leitura na plataforma Wattpad e teve a incrível marca de mais de 1 milhão de leituras, ganhando posteriormente o formato impresso que também está tendo uma ótima repercussão. Fale mais pra gente sobre esse livro.

Thati Machado: O livro conta a história da Nina, uma editora divertida, irreverente e muito empoderada. Nina, ao contrário da maioria das mocinhas da literatura e da mídia em geral, pesa 92 kg e tem uma autoestima elevadíssima. Depois de



terminar um relacionamento que acabava com ela e a colocava em uma posição que ela odiava, Nina vai para Buenos Aires para um mês regado a tango e muito doce de leite. Um argentino sedutor e nenhum pouco fã de sexo casual, entretanto, aparece no seu caminho e acaba conquistando o coração da moça mais rápido do que ela imaginava ser possível. Os dois viverão um romance intenso e arrebatador que, infelizmente, tem data para acabar. Mas, como a Nina gosta de dizer, a vida, esse ser mitológico, trará muitas reviravoltas para essa trama. Além da questão da autoestima e do empoderamento, o livro também traz temas como adoção, transsexualidade etc.

Conexão Literatura: Qual dica você daria para os interessados que desejam ingressar na escrita de um livro?

Thati Machado: Descobri na prática que metade do trabalho (talvez até mais) é divulgação e divulgação e mais divulgação. Conquistar seu espaço não é fácil, mas se você tiver garra e ousar seguir na jornada

apesar dos tropeços, aos pouquinhos você chega lá. Cada dia eu dou um passo em direção ao lugar onde quero chegar... Estou longe ainda, mas tenho desfrutado à jornada (obrigada, Ricardo Ragazzo).

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Thati Machado: Sim, muitos. Em fevereiro lancei “Contando Estrelas” no formato audiolivro em parceria com o Ubook (inclusive, quem quiser, pode aproveitar a plataforma por sete dias grátis em <http://try.ubook.com/thatimachado>). Em abril, essa história estará disponível nos formatos impresso e digital. Para o primeiro semestre de 2017, também tem o lançamento da antologia “Blogueiras.com”, organizada por mim através do blog Nem Te Conto. Há ainda outro projeto incrível em andamento, mas no momento não estou autorizada a revelar detalhes.

Conexão Literatura: Como os interessados poderão saber mais sobre você e os seus livros?

Thati Machado: Acessando o meu blog (<http://nemteconto.org/thatimachado>) ou o meu canal (<http://youtube.com/thatimachadonemteconto>).

Perguntas rápidas:

Um livro: Como se fosse magia – Bianca Briones

Um (a) autor (a): Danilo Barbosa

Um ator ou atriz: Jennifer Lawrence

Um filme: Cisne Negro

Um dia especial: O primeiro dia da Bienal do Livro de São Paulo de 2016.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Thati Machado: Quero agradecer imensamente pelo convite e desejar muito sucesso à revista!

conexão Literatura

Conheça Nossos Parceiros:

clique sobre os links

www.escrevarte.com.br

lsnaufrago.blogspot.com.br

www.praxeliteraria.com.br

coleccionandoromances.blogspot.com.br

travelingbetweenpages.blogspot.com.br

il-macchiato.com

www.pensamentosvalemouro.com.br

papirodigital.com

madminds.weebly.com

literaleitura2013.blogspot.com

suka-p.blogspot.com.br

retratosdamente.blogspot.com

mynerdbubble.blogspot.com.br

www.estantedowilson.com.br

tomoliterario.blogspot.com.br

miriammorganuns.blogspot.com.br

www.epilogosefinais.com

www.livreando.com.br

www.thunderwave.com.br

amagiareal.blogspot.com.br

viajandopelapaginas.blogspot.com.br

lendocomdaniel.blogspot.com

leiturudos.wix.com/blog

leiturasplus.blogspot.com

rosasesangue.blogspot.com

sonhandoatravesdepalavras.blogspot.com.br

encanto-literario.blogspot.com.br

www.marcelogarbine.com.br


blogaventuraliteraria.blogspot.com.br

www.salaliteraria.com.br

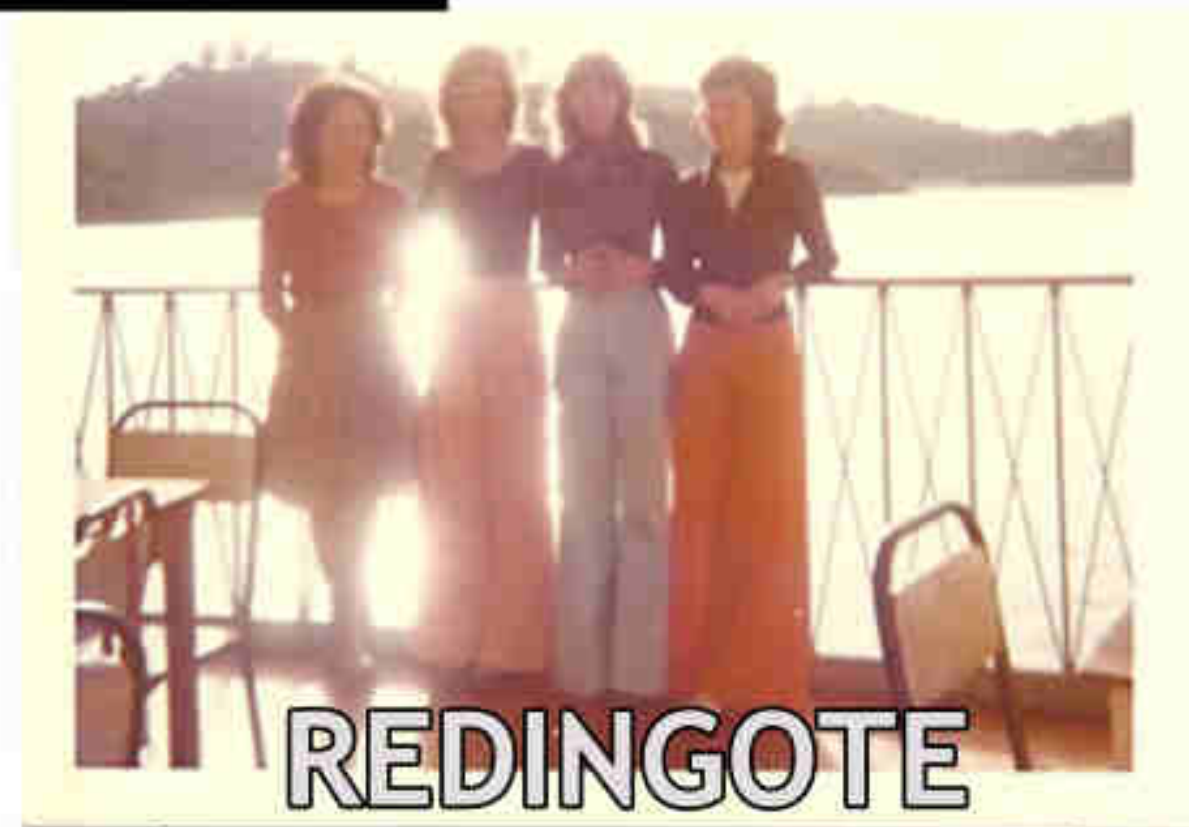
www.sugestoesdellvros.com

www.cindereelasliterarias.com

Quer tornar-se nosso parceiro?
escreva para: pascale@cranik.com

Curta nossa Fanpage: 

www.facebook.com/conexaoliteratura



REDINGOTE

por Misa Ferreira

Eu estava numa clínica esperando para fazer um exame. Como é de praxe houve um atraso. E eu não tive opção a não ser assistir ao mundo acontecer como diz minha prima. Assistia ao vídeo show que passava numa tela à minha frente. Uma apresentadora entrevistava uma moça totalmente desconhecida para mim, pois não conheço nada de atrizes, novelas e programas de TV. A tal garota era uma participante do BBB que tinha sido eliminada recentemente. Ao observá-la atentamente lembrei-me da frase da “Caverna de Platão”: “Estranho quadro e estranhos seres são esses!” A moça tinha uma imagem carregada de exotismo e sedução. Maquiagem perfeita, cílios que davam várias voltas, boca carnuda pintada (é claro!), roupa provocante, daquelas que exibem o corpo em todas as suas curvas. Trazia várias tatuagens nas partes que eram visíveis, tipo um terço num braço, uma cobra ou algo parecido no outro braço e outras imagens das quais já nem me lembro. Era uma moça muito nova para tanta

sofisticação. Nada contra a jovem. Nem a conheço. Conheci seu exterior apenas, o interior, nem o meu conheço bem. Mas o quero mesmo dizer, o que realmente me chamou a atenção de verdade foi a diferença entre ela e outras jovens de hoje com o que fomos nos idos de 60 e 70.

Eu sei, eu sei o que você está pensando. Não é isso, não vou dizer que lá no passado é que era bom, não. Cada época tem suas coisas boas e más. O que faço é apenas uma retrospectiva de nossa época. Para tarefa de tal envergadura, conclamei minhas amigas do Café da Ciça, tão sessentonas quanto eu, salvo alguma pouco mais jovem e também a nossa mascotinha que realmente está na casa dos vinte. O material colhido foi tão vasto, tão rico e tão interessante que é impossível colocá-lo todo neste texto. Penso que daria uma boa tese de sociologia, ou melhor, de antropologia.

Mas vamos aos detalhes sórdidos com requintes de crueldade de nossos hábitos e nossa cultura da época. Temos que considerar o

fato de que muitos desses costumes estavam intrinsecamente ligados ao lugar onde passamos nossa adolescência e juventude, ou seja, uma pacata cidade do sul de Minas. Evidentemente que nas grandes cidades e capitais as jovens eram um pouquinho mais soltas. Minha avó chamava as moças que não eram do interior de “moças de praia” com um risinho sarcástico.

Naquela época de 60 e 70, as anáguas e combinações ainda faziam parte de nosso vestuário. Para dizer a verdade, até hoje ainda uso uma combinação com determinado vestido que é transparente. Uma de nossas amigas lembrou bem que não era raro alguma anágua escorregar um tiquinho abaixo do vestido ou saía, aí alguém avisava para a fulana que ela estava vendendo farinha, expressão que nunca mais ouvi, e me delicieei, coisa mineira, sei lá. A moça ajeitava aqui e ali e puxava a anágua para cima.

Usamos toalhinhas higiênicas, na verdade, anti-higiênicas. Aí surgiu o famoso Modess, um apetrecho que definitivamente inscreveu seu nome na história da higiene feminina. Aqui em Itajubá, segundo uma participante da enquete sobre o passado, o Modess só era vendido na loja da querida Julinha. Naquela época não havia sacolas ou embalagens, tudo era acondicionado em papel de embrulho e principalmente os pacotes de Modess. A Julinha já os embrulhava com antecedência, talvez para não serem encarados de forma meio que indecente. Era chegar e pedir, lá vinha o pacote prontinho embrulhado num papel de embrulho rosa com durex e tudo. Mas aí da jovem, coitada da jovem que ousasse passar com este embrulho debaixo do braço em plena praça. Todos os habitantes da cidade sabiam tratar-se do absorvente e a moça era alvo de piadinhas maliciosas. O Modess foi para nós um símbolo de liberdade e conforto, um adeus às detestáveis toalhinhas. Porém, em comparação com as modernidades atuais, posso definir o Modess como um verdadeiro canhão entre as pernas. As meninas de hoje ficariam hor-ro-ri-za-das.

Bem, somos do tempo do conjuntinho de banlon, do vestido “tubinho”, mostrando as pernas, dos perfumes “English Lavander”, “Heure Intime”, “Fleur de Rocaille”, “Caleche”, “Almiscar selvagem”, “Muguet de bonheur”, “Lancaster” (para os homens), “Rastro da

Phebo”. Enrolamos os cabelos em bobs molhados na cerveja, usamos laquê feito de pedra de breu, e suportamos uma esponja Bombril na cabeça para compor um coque chique para festa. Ah, também já passamos os cabelos à ferro quente para ficarem lisinhos.

Tomamos o famoso Postafen ou Postavit para engordar. Quase toda moça era magra, pois não havia requeijão nem chantilly, e depois usávamos o bambolê para afinar a cintura. Dançamos o rock, twist e hully gully, e nosso sonho de sedução era dançar de rosto colado ao som de Besame Mucho. Também tínhamos nossos momentos de tristeza quando rejeitadas pelo cara que era o pão da época e para esses momentos ouvíamos “Pobre menina” de Leno e Lílian.

Nossa vida era simples, nosso Facebook era um caderno de perguntas passado de mão em mão, e esperávamos ávidas para ler as respostas das amigas e conhecidas, que nem sempre ou quase nunca correspondiam à realidade: “você já beijou?” Sim, ainda não, quase lá. “Quem foi seu grande amor?” É de matar de ternura a inocência das meninas e jovens daquela época.

Enquanto isso, Jota Silvestre brilhava em seu programa de auditório. Ele botava uma pessoa dentro de uma cabine à prova de som. Lá fora ele perguntava: você deseja trocar uma lambreta por uma lã preta? A pessoa só podia dizer sim ou não e aí dizia: sim! Ao que a plateia delirava!

Que mais gente? Ah tanta coisa, tinha a blusa cacharrel, a gola rolê, os sapatos Vulcabrás, alpargatas Roda, o Denorex, um shampoo anticaspa, que “parece remédio, mas não é”, o leite Paulista, o cobertor Paraíba, e os Redingotes, ah os redingotes, aqueles vestidos adoráveis, inteiriços e justos no busto, com gola italiana, abotoamento duplo, que podia ser usado como vestido ou como casaco, mais para épocas frias.

Se a moça do BBB fosse transportada para aquela época, certamente pensaria estar em outro planeta. Mas não é sempre assim? Nossas avós também ficavam horrorizadas com os costumes modernos daquele tempo. Mas uma coisa é certa: quase toda moça era virgem e sonhava com a noite de núpcias. E mais: nenhuma moça tinha tatuagem em nenhum lugar nem visto nenhuma a não ser no braço do Popeye. E isso era bom ou mal? Não sei,

depende, cada um no seu tempo. Nosso tempo foi o do Redingotel!

Maria Luiza (Misa Ferreira) é bancária aposentada. É formada em Letras e pós-graduada em Literatura. Depois de aposentar-se descobriu o prazer de escrever contos e crônicas. Já escreveu os livros: “Demência, o resgate da ternura” e “Santas mentiras”. No momento está trabalhando para a publicação de um livro infantil já pronto. É articulista de um jornal local. E-mail: misachief@gmail.com.



Não é com vinagre que se apanham moscas (All Print, 2016)

NESTA SUA SEGUNDA COLETÂNEA DE CONTOS, Kathia B. B. Marulli apresenta um pouco da vida de personagens distintos, como: o caçador de nazistas; a senhora preconceituosa que tem a percepção distorcida; o conquistador, com a performance abalada por um fato inesperado; o assassino profissional, para quem a ética é importante, entre outros. O drama é pincelado com humor, às vezes melo ácido, como o vinagre do título. A autora também faz uma homenagem a Edgar Allan Poe, um de seus autores preferidos. Com linguagem despojada, *Não é com vinagre que se apanham moscas* pretende proporcionar bons momentos ao leitor.

Autora: Kathia B.B. Marulli

Para adquirir o livro

CLIQUE AQUI





por Míriam Santiago

Março é o mês da água e diante da importância deste bem finito para a nossa sobrevivência, surgiu o Dia Mundial da Água. Essa data, comemorada no dia 22 de março, foi criada em 1992 pela Organização das Nações Unidas (ONU) e visa à ampliação da discussão sobre esse tema. E minha publicação deste mês na revista comemora esta importante data destacando Pilões, uma das captações de serra da Baixada Santista, localizada no município de Cubatão

Mês passado estive em Pilões, visitando o lugar para fazer uma matéria, mais uma de tantas que já fiz, entre captações, reservatórios e obras ambientais.

A Estação de Tratamento de Água (ETA) Pilões é um lugar daqueles que sempre tenho vontade de voltar, não importa quantas vezes eu vá. Lá eu me sinto bem, vendo deslizar entre pedras águas cálidas e límpidas do rio Pilões, vindas lá do alto da serra, misturando-se ao verde da mata circundante.

A paisagem se completa com o todo do local. Tudo é perfeito lá, uma sincronia de sons da natureza, onde Vivaldi com certeza comporia

mais uma bela sinfonia. O cantar dos passarinhos se junta à melodia produzida pela água do rio que desce rápido não se importando com tantas rochas que estão em seu caminho.

Meu coração bate mais forte naquele lugar, quando meus olhos se fixam no todo daquela paisagem deslumbrante. Para mim, a sensação de bem-estar que preenche todo o meu ser é sempre igual, tal qual cheguei a Pilões pela primeira vez, quando fui agraciada com um banho de pétalas que plainavam suavemente até se findarem as águas da queda d'água.

A estação que hoje pertence a Sabesp, há mais de 100 anos fora construída por outra

empresa, Companhia City. Sabiamente os ingleses escolheram um lugar abençoado para fornecer água à população.

Em Pilões eu me sinto livre, meus pensamentos voam como as aves habitantes daquele lugar, bem alto, até se perder de vista.

Lá, me lembro de meu passado, quando eu costumava andar por trilhas e desbravar a

natureza, conhecendo lugares maravilhosos deste meu Brasil verde e amarelo, País que abriga os mais belos encantos naturais da Mata Atlântica, considerada um dos ecossistemas mais ricos do mundo em diversidade de espécies de árvores raras, frutos e animais silvestres.

Míriam Santiago é jornalista e atua em assessoria de Comunicação, e desde que se formou também em Letras, publica livros de gêneros diversificados, e dentre as publicações, destaque para “Momento do Autor VIII”, selecionado pela Prefeitura de Santos. Além de contos, escreve crônicas, minicontos e nanocontos. Sobre revistas online, participante da extinta TerrorZine e publica mensalmente na Conexão Literatura. Possui blog cultural sobre literatura, cinema, fotografia, cursos, antologias, livros, eventos e exposições, entre outros.

Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com/> Contato: mirianmorganuns@hotmail.com.

Uma família está voltando de férias das Bermudas rumo a Miami quando... *plim!* O voo acaba em outra dimensão, em uma Terra paralela habitada por seres que... *ugli!* São extraterrestres!

Autor



Pedroom Lanne



Para adquirir o livro, acesse:

www.pedroom.com.br/aducao.htm



Star Wars para Adultos

por Pedroom Lanne

Uma análise de Pedroom Lanne

Todos sabem em sua consciência que a cinessérie Star Wars de George Lucas é um filme para crianças, ou infanto-juvenil se quer que sejamos mais precisos. Alguns classificam a série como ficção-científica mas se trata de um erro, não há discurso científico na película, de modo que a descrição mais correta seria de um filme fantasia de classificação livre – para ser visto pela “família”, como dizem.

Eis que Rogue One, a mais recente película do universo Star Wars atualmente em cartaz, tenta deixar a mera fantasia de lado, embora ainda não seja um filme de sci-fi, para agradar um público mais adulto, em parte o mesmo que curti essa história quando criança e agora é barbado e/ou se depila – se não na classificação de idade, na construção dos personagens, conforme refletiremos a seguir. Se isto é bom ou ruim,

cada um tem a sua opinião, já que, se o filme foi feito pelo pessoal adulto que assistiu tudo desde o princípio nos anos 70 e 80, a nova estética de *Rogue One* também é construída conforme o padrão hollywoodiano e o gosto do público atual: com mais ação e menos blá, blá blá melancólico, mais violência e menos inocência.

O teor fundamental de *Star Wars* está 100% contemplado em *Rogue One*. Mais uma vez, o drama entre pai e filho, ou filha, é o xis da questão que norteia a trama.

Tudo que se viu nos filmes anteriores, se vê neste também: aqueles destróieres aparecendo na tela em imponente perspectiva, batalhas espaciais entre x-wings e tie-fighters, a Estrela da Morte destruindo planetas, Jedis utilizando sabres para combater seus inimigos etc, etc... Até a composição dos personagens segue a mesma fórmula de sucesso dos filmes anteriores: uma jovem que ainda acredita no bem de seu pai quando ele já está trabalhando para lado obscuro há décadas; um mercenário que acaba simpatizando com a causa dos Rebeldes; um cara grandalhão, bom de mira e briga, que segura a bronca, tão cabeludo quanto Chewbacca, embora não seja um Wookiee; e um pseudo-Jedi que, na estética do novo filme, aparece como o perfeito estereótipo do que os gringos chamam de “freak”, todavia, não fosse ele para desviar os blasters tava todo mundo – sem o perdão da palavra, já que o filme é pra adulto – fodido.

Ahh, sim, claro, não podemos esquecer o robzinho que sempre acompanha a galera, faz papel de palhaço para o público e, no fim das contas, é o verdadeiro herói que salva todo mundo no clímax da história, a diferença, desta feita, é que se trata de um robzão.

Vale lembrar que a história se passa no intervalo entre os episódios III e IV da cinessérie tradicional, ou seja, entre o extermínio dos Jedis pelo sabre de Darth Vader e o surgimento de Luke Skywalker, quem em paralelo aos acontecimentos em *Rogue One* ainda se resumia a um jeca-tatu que trabalhava como boia-fria para seu tio em Tatooine, de modo que, em tese, não há mais Jedis na galáxia, exceto os do lado obscuro, Obi-Wan Kenobi, que permanece escondido vigiando Luke em seu planeta, e Yoda, refugiado em Dagobah. Mas se não tem Jedi, pra quê Jedi? Pensando bem, pensando como adulto, aquele papo dos Jedis, da “força”, aquele lema do “não tente, faça-o ou não faça-o”, aquilo tudo é um grande besteiro fantástico, que não passa de uma infantilização da filosofia de Yin e Yang, coisa de “freak” conforme o linguajar estereotipado do filme e clichês que fazem do bullying ou de um tiroteio, ainda que seja “rainho” e não bala, algo tão banal quanto à ausência de um significado mais profundo para a história. Por outro lado, talvez a ilustração do pseudo-Jedi em *Rogue One* seja um mea-culpa que reflete a percepção em torno da questão dos Jedis, já que qualquer pensamento mais amadurecido tem dificuldades em conceber como um grupo de cavaleiros empunhando espadas possa realmente fazer a diferença em uma enorme galáxia e, mais, não mais aquela filosofia sobre os “desígnios” da Força engana alguém, talvez uma criança, mas não um adulto. No fundo, qualquer um sabe que os Jedis são meros policiais, no máximo, não passam de uma guarda pretoriana um pouco mais zen que a dos romanos. Só que o lance dos Jedis ganhou tal dimensão que não dá mais pra voltar atrás, até porque na continuidade da saga tem toda aquela história do retorno do Jedi, então, a essa altura, não tem mais como “descontar” o que já foi contado e

recontado, faz e sempre fará parte do universo Star Wars. Em função disso, a figura do Jedi não poderia estar ausente em *Rogue One* como não está, mas aparece bastante ironizada e até ridicularizada, pode-se dizer que, até, seja uma expressão metalinguística dentro da linguística mais adulta da nova película.

Todavia, o caractere que melhor ilustra o cunho adulto da nova película de Star Wars é o robzinho que engloba os protagonistas da história.

Tão quanto o famoso C3PO, o robô de *Rogue One* se trata de um personagem carregado de humor, mas, ao contrário das películas anteriores, não pode ser descrito com o diminutivo “inho”, e sim “ão”, até porque se trata de um robô que fazia parte do Império, mas acabou “formatado” pelos rebeldes e assim passou para o lado do bem.

O robô não tem mais a inocência de C3PO no trato com os humanos, pelo contrário, zomba deles e os desobedece, faz piadas politicamente incorretas e, eis a novidade, porta seu próprio blaster e manda raios pra cima dos inimigos ou soca suas cabeças sem a mínima dó, ou seja, não tem mais a inocência dos outros robôs que já estrelaram Star Wars (ou o gungan Jar Jar Binks que faz esse papel em Star Wars I).

Por outro lado, o robô se mostra bem mais inteligente que seus antecessores, inclusive, mais perspicaz que os próprios humanos da história, mais um detalhe que ratifica o cunho adulto da película, já que na atualidade o conceito de AI é algo bem disseminado e, talvez, não caiba mais relevar os robôs a uma categoria inferior a dos humanos, já que se espera que uma entidade AI seja melhor e mais inteligente que nós, seja para o bem ou para o mal.

Apesar da construção da nova película voltar-se para um público mais adulto, conforme dissemos, também se volta ao público infanto-juvenil, por isso questiona-se se é bom ou ruim se retirar a “inocência” de certos personagens típicos de Star Wars ou ironizá-los, talvez essa seja a expressão cinematográfica de um mundo cada vez mais violento e injusto, que deixa uma mensagem de conformismo com o lado obscuro, não dos Jedis, mas de nós mesmos, como se o mal nunca pudesse deixar de existir e essa seria a sina de nossa existência – só nos resta cada um portar seu próprio blaster e se defender como for possível. Uma questão que fica para o público julgar.

Embora esteticamente construído para adultos, não podemos deixar de ressaltar que os elementos que compõem a história e a trama de *Rogue One* são os mesmos que consagraram a cinessérie através das sete películas anteriores, ou seja, ver o novo filme, é rever Star Wars sob novos efeitos especiais mais bem feitos a cada novo filme que é lançado. Nesse sentido, não há nada de maior destaque do que rever atores já falecidos reaparecerem na tela reconstruídos através de computação gráfica. A aparição de Peter Cushing, falecido em 1994, que estrelou a primeira película Star Wars em 1977, ator ficou famoso pelo papel de Van Helsting, o caçador do conde Drácula (interpretado por Christopher Lee) entre as décadas de 50 e 70, dá até um calafrio para o expectador que conhece sua carreira como se o mesmo tivesse trocado de papel e fosse ele o vampiro capaz de renascer a partir das cinzas. Mas a arte de rever os mortos através da computação gráfica (embora fique muito aparente se tratar de uma) tem seu clímax com a aparição da Princesa Leia, interpretada por Carrie Fisher, falecida no

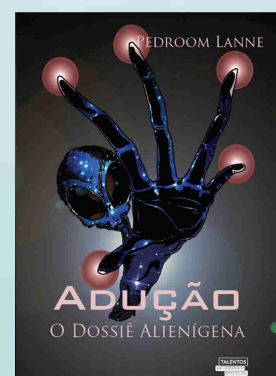
final do ano passado, como se sequer permitissem a atriz descansar em paz. Tão quanto interessante, a aparição desses “fantasmas” carrega algo de sombrio, talvez para a própria classe dos atores, quando mais uma vez se reabre a perspectiva de que um dia serão prescindíveis e o cinema será uma arte puramente digital. Independente disso, sem dúvida a aparição de Peter Cushing e Carrie Fisher como animes de computação gráfica têm um forte impacto para quem assistiu Star Wars lá no princípio nos anos 70 e 80, e agora os capta através de uma figura digital como se inocentemente nos quisessem fazer crer que a morte pode ser driblada, como se o ser vivo fosse inferior à arte gráfica – não seria mais fácil simplesmente substituir o ator? Afinal, não somos mais crianças, sabemos que é só um filme, podemos descartar essa obsessiva fidelidade a realidade na exibição do

caractere, sabemos que essas pessoas não estão mais aqui entre nós. Claro, há outro prisma para compreender isso, como uma homenagem aos que se foram ou de manter sua arte viva além da morte, de qualquer modo, é algo que dá o que pensar, eis que o filme, como experiência, não foi tão banal assim.

Por fim, é no fim da película que qualquer dúvida sobre o cunho adulto de *Rogue One* se escancara de vez, afinal, quer coisa mais adulta do que assistir todos os protagonistas, sem exceção, morrerem no final da história? E me desculpe se cometi spoiler, você que foi inocente em crer que eu não faria. Bola pra frente, pois, eis que, ser adulto é deixar a inocência pra trás e se conformar com o fato de que a vida também é feita de reveses.

Pedroom Lanne é escritor romancista, comunicólogo e jornalista. Autor do livro: *Adução, o Dossiê Alienígena*

Fanpage: www.facebook.com/aducacao.livro
Site oficial do autor: www.pedroom.com.br



Estaremos
com
Stand
na
BIENAL
DO LIVRO
RIO



Publique conosco:
originais@dragoeditorial.com
www.dragoeditorial.com
(Valorizando o Autor Nacional)

CLEBERSON KADETT

“Desde os oito anos eu me interessava por histórias de ficção científica, contos medievais, fábulas, música e poesia. Assim, tive contato muito cedo com a literatura e demais expressões artísticas.”



ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Cleber Kadett: Desde os oito anos eu me interessava por histórias de ficção científica, contos medievais, fábulas, música e poesia. Assim, tive contato muito cedo com a literatura e demais expressões artísticas. Por isso não tardou para que eu também tivesse o sonho de me tornar um dia escritor.

Comecei reunindo os contos que escrevia, poesias e rascunhos, para finalmente montar um livro. Embora tenha iniciado a escrita em poemas, principalmente, na escola, ainda não tenho nenhum livro publicado nesse gênero. Mas, pretendo fazê-lo no futuro.

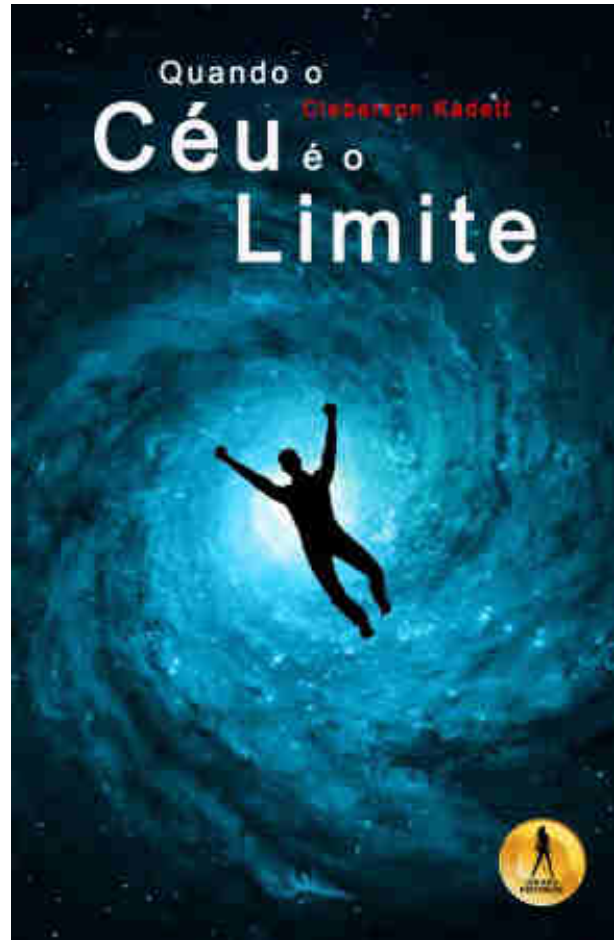
Conexão Literatura: Você é autor do livro "Quando o céu é o limite" (Drago Editorial). Poderia comentar?

Cleber Kadett: O livro "Quando o céu é o limite" relata acontecimentos incomuns e inexplicáveis sob a ótica de um físico americano, que cria uma teoria para explicar o desaparecimento de pessoas em todo o mundo. Nesse sentido, a obra desperta a curiosidade desde as primeiras páginas, fazendo-nos racionalizar sobre o que os mais dogmáticos chamam de arrebatamento, já que um cientista encontra uma hipótese capaz de explicar o que vem acontecendo. Nesse embate, o leitor é trazido para dentro do contexto, entre casos e mais casos, teorias e investigações. Ele próprio, no final, irá atrás da verdade, questionando se as teorias se tornaram a realidade, ou se a realidade está se tornando uma teoria.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Cleber Kadett: Minhas pesquisas foram baseadas em teorias populares de física quântica, como a viagem no espaço-tempo, a existência de dimensões ou universos paralelos, os buracos-negros e a Teoria das Cordas e da Relatividade, que vemos em livros, filmes e seriados. Contudo, a obra se torna inédita porque dentro deste cenário são criadas hipóteses jamais levantadas pelos especialistas. Tanto isso é verdade, que no decorrer da narrativa, os cientistas mais conservadores taxam o físico americano de pseudocientista, na tentativa de expô-lo ao ridículo. Mas, conforme novos desaparecimentos vêm à tona, sua credibilidade é reconhecida. Em que se pese ao tempo de trabalho na obra, do início até sua conclusão foram cerca de 10 meses.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial no seu livro?



Cleber Kadett: “Não há como estar em dois lugares ao mesmo tempo. Isso é fisicamente impossível. Tampouco, é possível se deslocar na velocidade da luz, tornando real o dom da bilocação. Entretanto, se conseguirmos alterar o espaço-tempo haveria, então, uma possibilidade. Estar na neve ou no deserto, por exemplo, seria apenas um ponto de vista”.

Conexão Literatura: Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Cleber Kadett: Seriam essas: "Cygnus X-1" da banda Rush, "39" da banda Queen e "Heart of Courage" da produtora musical Two Steps From Hell.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o

seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Cleber Kadett: No site da Livraria Drago Editorial e na Amazon, bem como na Livraria Leitura no Shopping Metropolitano na Barra da Tijuca (Rio de Janeiro), em relação ao livro *Quando o Céu é o Limite*. Quanto à obra *A Arte de Matar - Os Ideais de um Comandante*, a mesma pode ser adquirida no site da Editora Garcia, na Garcia Book Store ou diretamente comigo, através do e-mail cleberlee@msn.com. Para saber mais sobre o meu trabalho basta visitar o meu blog pessoal, pelo link: www.cleberkadett.blogspot.com.br, minha página no facebook: <https://www.facebook.com/cleberkadett> ou meu canal no YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UCQiCe0A1vNI-JZFv2Vf6AWw>.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Cleber Kadett: Sim! Tenho muitos projetos em andamento que gostaria de vê-los publicados. Mas, o objetivo por ora é lançar a Trilogia completa do livro “Quando o Céu é o Limite”, junto a Drago Editorial”. Como novo projeto em mente, tenho mais uma obra de ficção que trata sobre o futuro do Planeta Terra com conflitos mundiais, fome, o aquecimento global, a carência de água potável e o desejo de conquista por

territórios afastados, ainda repletos de recursos a serem explorados.

Perguntas rápidas:

Um livro: *A Guerra dos Mundos* de H. G. Wells (que estou lendo no momento).

Um (a) autor (a): J. R. R. Tolkien.

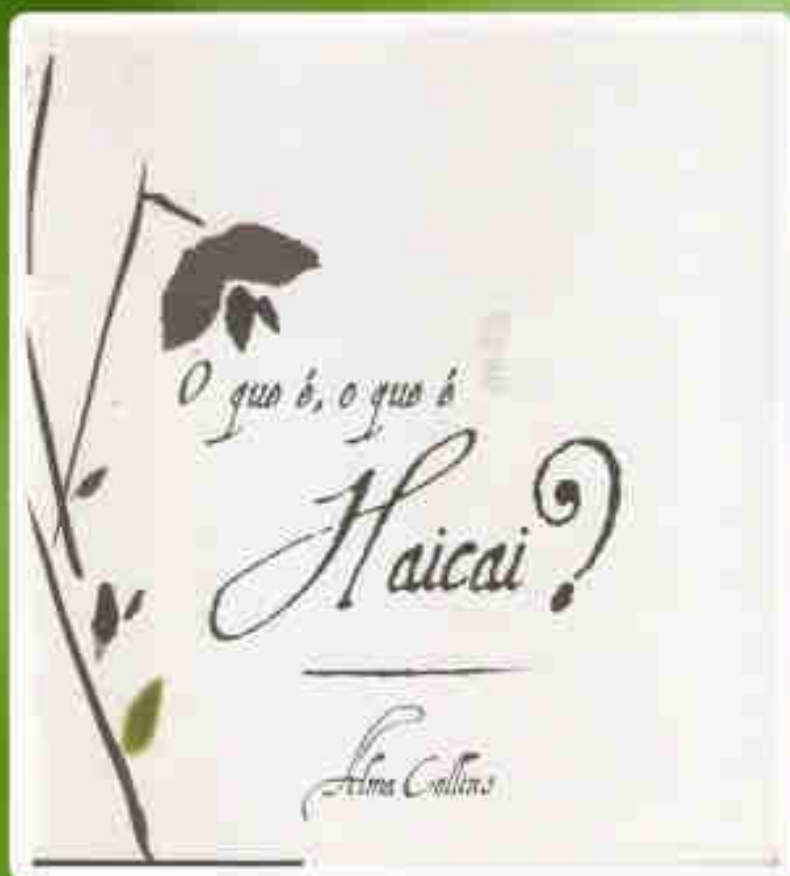
Um ator ou atriz: Morgan Freeman.

Um filme: *Um sonho de liberdade*.

Um dia especial: o Natal.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Cleber Kadett: Primeiramente, gostaria de agradecer a equipe da Revista Conexão Literatura pela oportunidade. Bem como, dizer que a literatura nacional é um mundo a ser descoberto. Existem muitos talentos a serem encontrados, e o legal disso tudo é que os leitores estão cada vez mais antenados com a literatura brasileira, pois sabem que existe muita coisa boa no nosso meio.



O que é, o que é Haicai?

Haicai ou Haiku é uma pequena composição japonesa em que se cantam as variações da natureza e a sua influência na alma do poeta. Neste mundo mágico desta singela poesia, capto a essência do que vejo na natureza que me circunda, mostrando uma forma singular de fazê-la.

Esta é minha contribuição e amor ao que é natural e pela diferente cultura no qual o haicai foi originado.

Autora: Alma Collins

**Comprar diretamente com o autor pelo email:
deborah.valentedouglas@gmail.com**

IGOR FEIJÓ

“Aos 9 anos conheci o RPG (Role play game – Jogo de Interpretação de Personagens) daí minha paixão por contar histórias só cresceu, principalmente porque os outros podiam interagir nela. Depois veio Harry Potter e toda a magia que envolve este universo maravilhoso.”



ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Igor Feijó: Basicamente foi na mesma época em que conheci Turma da Mônica, quando peguei gosto por ler e contar o que eu lia. Aos 9 anos conheci o RPG (Role play game – Jogo de Interpretação de

Personagens) daí minha paixão por contar histórias só cresceu, principalmente porque os outros podiam interagir nela. Depois veio Harry Potter e toda a magia que envolve este universo maravilhoso.

Conexão Literatura: Você é autor de "Artífices da Vontade", Drago Editorial. Poderia comentar?

Igor Feijó: Claro! Artífices da Vontade nos traz personagens que conseguem utilizar da própria vontade pra realizar magias, ao mesmo tempo em que precisam lutar contra uma força desconhecida, também precisam se encontrar. É uma busca constante de tentar se encaixar dentro de um cenário caótico que está ruindo ao seu redor.

Dentro disto você ainda possui um sistema secreto do governo que preza pelo extermínio dos seres fora do padrão (como eles se referem a qualquer coisa sobrenatural), mas você percebe que mesmo com essa política eles utilizam as mesmas forças que tentam proibir.

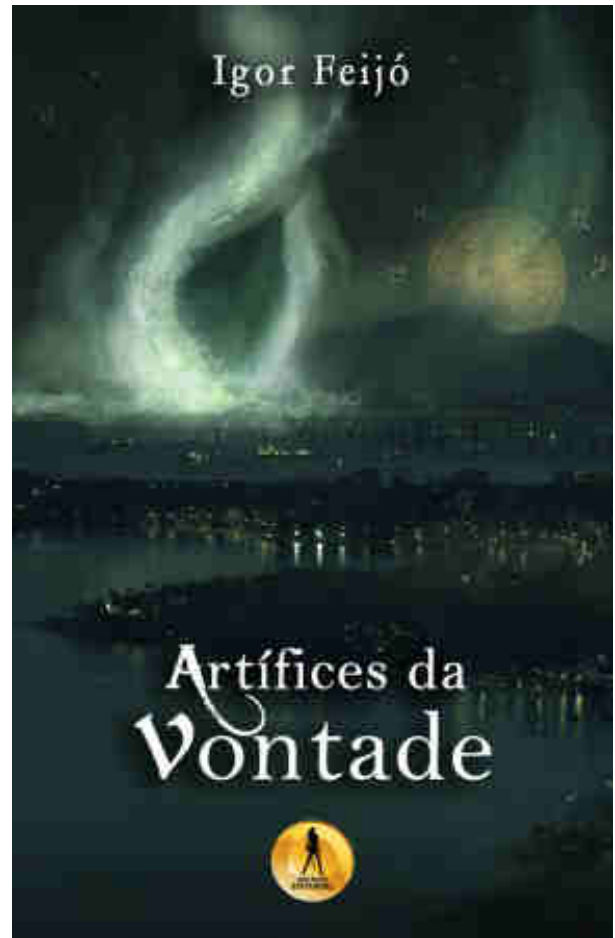
Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Igor Feijó: Olha, na verdade eu sempre pensei no meu livro. Sempre pensei no que gostaria de ler, daí também veio a ideia de escrever Artífices, justamente porque eu não encontrava algo semelhante no meio literário. Eu queria trazer isto! Levei em média dois anos pra pensar nos quatro livros que acontecem dentro deste mesmo universo. Dois deles já estão escritos e um publicado, que é o Artífices.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial no seu livro?

Igor Feijó: Eu gosto de tantos, mas vou separar aqui um em especial que consta na lista dos favoritos.

"Muitos libertos haviam se perdido pelo caminho por não mudarem seu interior, por não analisarem o que suas ações poderiam acarretar ao seu redor.



Engana-se quem diz que não somos armas; somos bombas com efeitos inúmeros e imprevisíveis.”

Conexão Literatura: Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Igor Feijó: Isso seria bem difícil, acho que teria um mix de várias trilhas na verdade, desde jogos até filmes. Mas posso citar alguns aqui: O Corvo, Labirinto do Fauno, Guardiões do Dia e Guardiões da Noite, Anjos da Noite, Matrix, O Último Caçador de Bruxas, Cloverfield e vou parar por aqui se não ficarei uma eternidade aqui haha! (e olha que nem entrei nos jogos).

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o

seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Igor Feijó: Ele pode entrar em contato comigo diretamente pelas redes sociais (facebook, instagram e twitter), pode solicitar na livraria Travessa ou diretamente com a editora: <http://www.livrariadrageditorial.com/products/artifices-da-vontade-igor-feijo/>

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Igor Feijó: Sempre! Parar de escrever nunca foi uma opção, mas posso adiantar um trabalho original com Vampiros que irá trazer um novo cenário usando estes seres, será algo diferente do que se vê hoje no mercado literário. Além disto, tenho o segundo livro que se passa no mesmo universo de Artífices indo para a revisão. Tenho outras surpresas, mas não revelar tudo agora, rs.

Perguntas rápidas:

Um livro: Deuses Americanos

Um (a) autor (a): J.K.Rowling

Um ator ou atriz: Keanu Reeves

Um filme: Matrix

Um dia especial: O dia em que conheci minha esposa

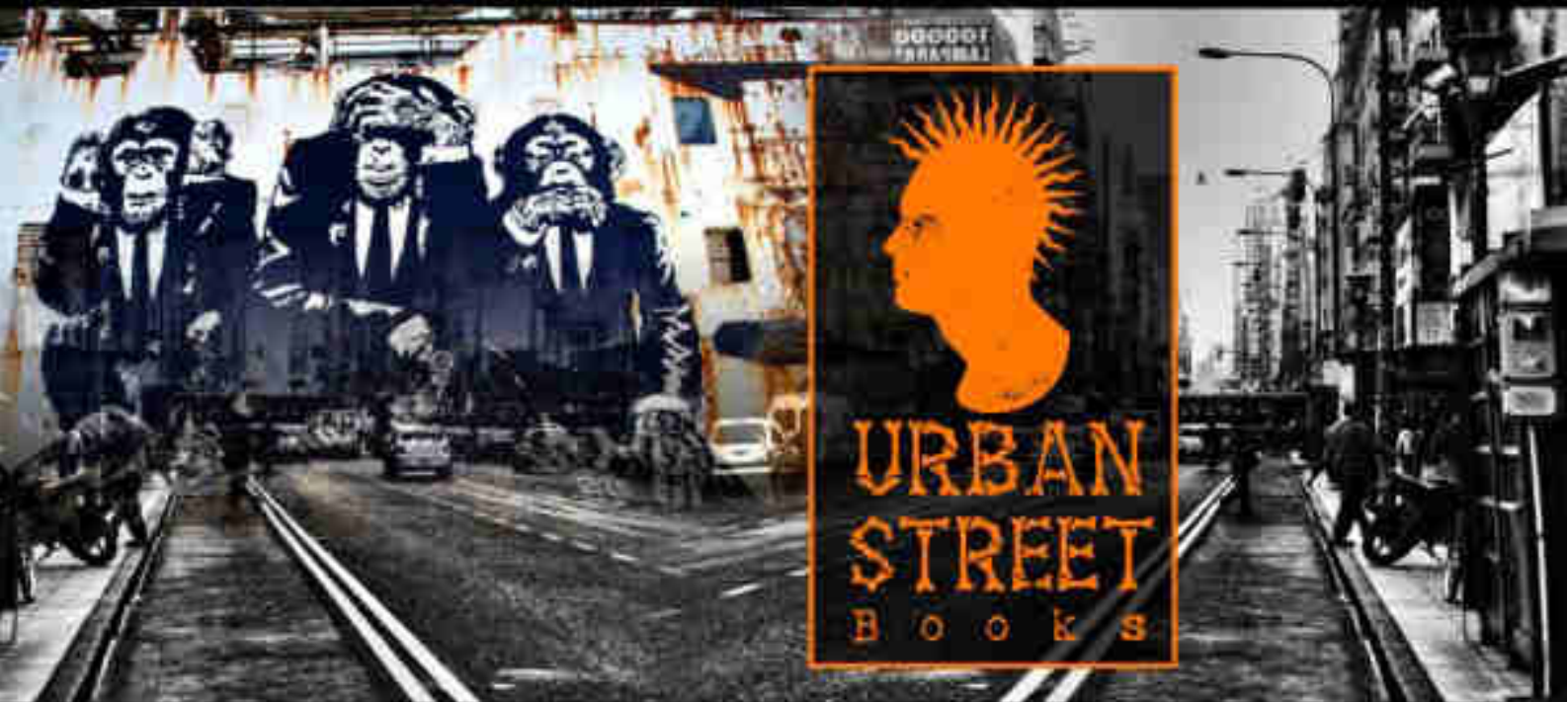
Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Igor Feijó: Somente agradecer a oportunidade e paciência dos leitores de ler sobre um cara desconhecido. Convido todos a conhecerem a obra e quem quiser bater um papo, pode me adicionar.

Grande abraço.

Boas leituras e boas escritas.

Para adquirir o livro, acesse: <http://www.drageditorial.com>



A sua loja de livros nacionais



Home / Sobre nós / Contato

Sem cadastro, visualize [Login](#) / [Cadastro](#)

MEUS PEDIDOS  [VOLTAR](#)

QUICK Digite aqui o que você procura

- LIVROS NERUS &
- FIÇÃO NACIONAL
- FANTASIA NACIONAL
- TERROR NACIONAL
- POESIA E OUTROS
- CAMISAS BOOKS
- CAMISAS ATTITUDE
- CAMISAS FILME/COMICS
- LANÇAMENTOS
- PROMOÇÃO

Aproveite:

todos os livros com frete grátis

UMA LOJA DE LIVROS e CAMISETAS



							
<p>OLIVIA FERREZ DE CARVALHO O LIVRO NEGRO DE CARAMELO 2010 160p R\$ 12,90</p>		<p>OLIVIA FERREZ DE CARVALHO O LIVRO NEGRO DE CARAMELO 2010 160p R\$ 12,90</p>		<p>OLIVIA FERREZ DE CARVALHO O LIVRO NEGRO DE CARAMELO 2010 160p R\$ 12,90</p>		<p>OLIVIA FERREZ DE CARVALHO O LIVRO NEGRO DE CARAMELO 2010 160p R\$ 12,90</p>	

Conheça a Livraria...

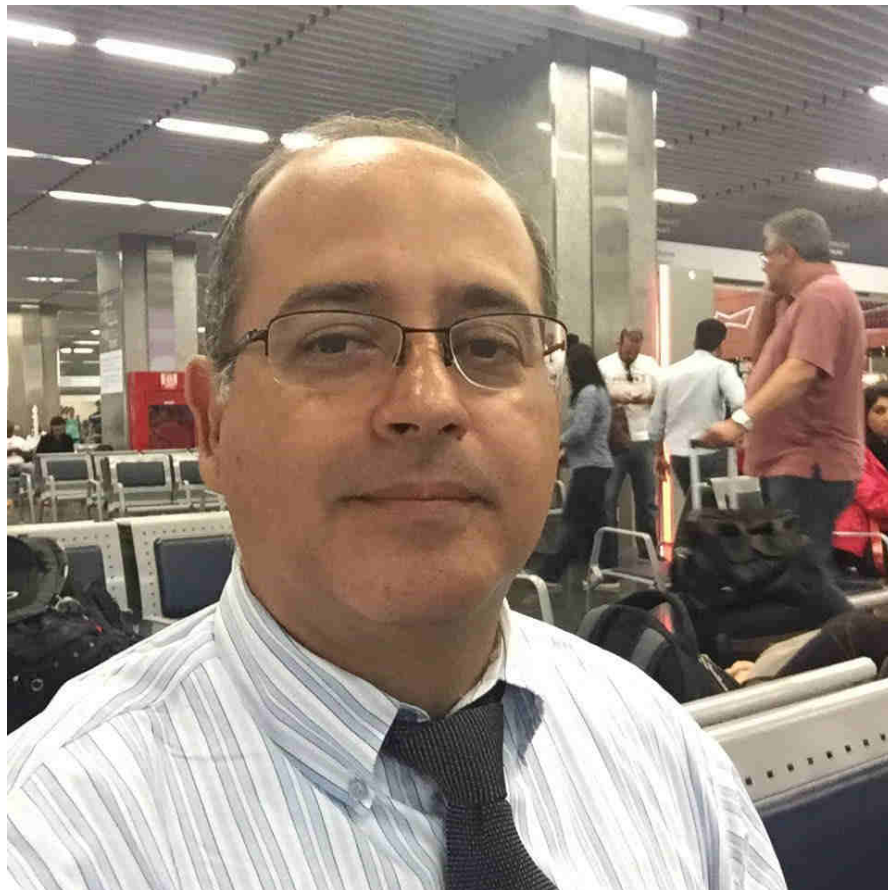
estamos nos focando em literatura nacional contemporânea e fazendo parceria com autores e editoras de livros nacionais...

www.facebook.com/urban.street.books

www.urbanstreetbooks.com.br

ROGÉRIO SILVA

“Pode-se dizer que comecei a escrever quando era Aluno do Colégio Naval, em 1983, graças a uma excelente Professora, minha querida mestra Leila. Escrevia contos, crônicas e alguns poemas, mas sem a intenção de publicar nada.”



ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Rogério Silva: pode-se dizer que comecei a escrever quando era Aluno do Colégio Naval, em 1983, graças a uma excelente Professora, minha querida mestra Leila. Escrevia contos, crônicas e alguns poemas, mas sem a intenção de publicar nada.

Quando passei à reserva, em 2012, é que comecei a publicar contos e crônicas em

paginas como Wattpad e Widbook. Aí, comecei a ter projetos mais ambiciosos, como escrever um ou mais livros.

Conexão Literatura: Você é autor do livro "O Sino - Máquina do Tempo Nazista" (Drago Editorial). Poderia comentar?

Rogério Silva: O SINO é uma obra de ficção científica, histórica e realidade alternativa. Em 1940, os nazistas começam a experimentar novas formas de propulsão gravitacional, e acabam inventando uma

máquina do tempo. Com medo de paradoxos, enviam dois viajantes a 1965, para que vissem a glória vindoura do 3º Reich. Ao voltarem, relatam que a Alemanha perderá a guerra em cinco anos. Um plano é então elaborado, evitando vários fatos históricos e causando a vitória alemã na Segunda Guerra Mundial, em 1943. Tudo, inclusive os planos de construção do SINO, fica registrado no diário de Hugo Kant, um Oficial da SS não tão favorável ao regime de Hitler. Se Alemanha venceu a guerra em 1943, como não nos lembramos de nada disso? Porque a história nos diz o contrário?

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

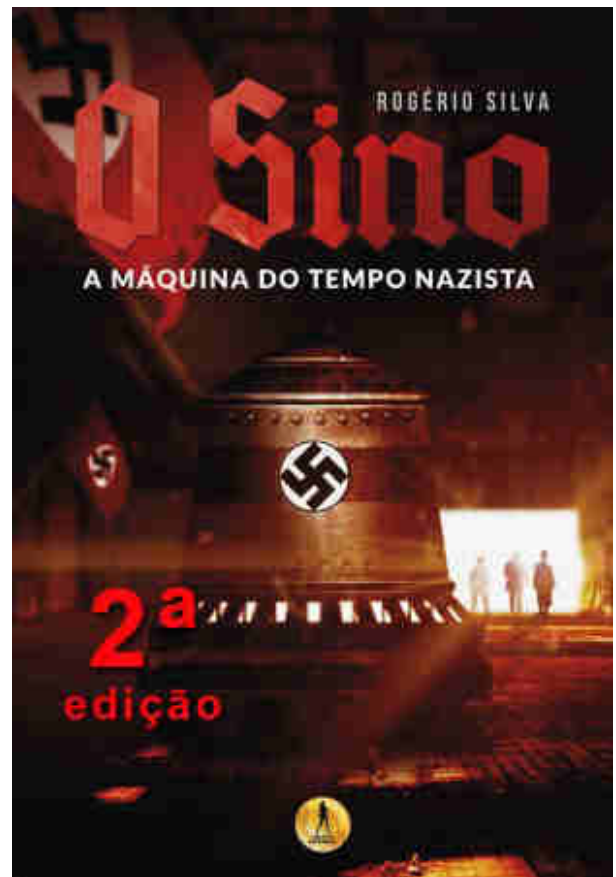
Rogério Silva: foi uma criação meteórica, por assim dizer. Em três meses, juntando tempo de pesquisa, escrevi todas as páginas de O SINO.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial no seu livro?

Rogério Silva: existem vários! Um dos trechos mais especiais é a escolha que um dos principais personagens faz, ao deixar a própria família (e também a realidade que conhecia) para tentar corrigir tudo o que os nazistas tinham feito. Ou a tortura que a família Kant sofre no cativeiro, que foi muito difícil de escrever.

Conexão Literatura: Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Rogério Silva: acho que a melhor seria uma música do filme *Les Uns et Les Autres* (Retratos da Vida) chamada *Les*



Allemandes à Paris. Para mim, esta é a trilha sonora de boa parte da ação de O SINO.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Rogério Silva: como disse, tenho contos gratuitos publicados no Widbook e Wattpad. Além disso, O SINO está à venda em várias livrarias, em formato digital e papel. Pode ser encontrado na Saraiva, Amazon, e até mesmo na página da editora, a Drago Editorial.

Poderá entrar em contato comigo, se quiser, pela própria editora (www.dragoeditorial.com).

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Rogério Silva: para um escritor, sempre há alguma coisa cozinhando. Meus próximos projetos são Pedra da Gávea e um livro de terror e sobrenatural. O título ainda não está definido.

Perguntas rápidas:

Um livro: difícil dizer um único livro, pois tudo acaba por nos influenciar. Se devo citar apenas um, que seja 2001 – Uma Odisseia no Espaço.

Um (a) autor (a): mesma coisa! Só um autor? Isaac Azimov, então...

Um ator ou atriz: tantas pessoas! Brasileiros? Estrangeiros? Homenagearei, então, Christopher Reeves, o eterno Superman.

Um filme: um só? Guerra nas Estrelas, de 1977.

Um dia especial: é muito difícil responder! Tenho dois dias muito especiais: os nascimentos dos meus filhos!

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Rogério Silva: é muito difícil querer viver de literatura num país em que a cultura se degenera a tal ponto que as pessoas começam a viver quase num hedonismo. Onde um escritor desconhecido raramente tem chance, num mercado onde poucos se interessam pela leitura.

Graças a Deus, para quem acredita, que esse panorama sombrio está mudando, mas não sei se estarei vivo para ver alguma mudança significativa. Resta-me apenas fazer minha parte e manter a fé num futuro melhor.



Sorvete De Pizza Mentolado X Torpedo Tomate



JackMichel

SINOPSE:

No um do um de nenhum existe o alto País do Isopor que sempre vai rumo ao nada, que # tudo. Dentro da deslumbrante Colina de Papel fica a Cidade de Papel que finalmente fica dentro do isolante-térmico País do isopor. Neste lugar mágico, certo dia, foram parar um imenso sorvete com casca-lho de trigo e cremosa cabeça redonda de pizza de mozzarella lambuzada de menta e um descomunal torpedo de explosivo corpo alongado feito de atomatada massa de tomate temperado. Lá chegando encontram Clarenvaldo, o feliz feiticeiro feito de fitas finas de flexível papel, com seu cavalo de gelado e escuro corpo de Pepsi-Cola, salgada-estalada crina de batatas fritas e succulentos cascos de sanduíche recheados de queijo, presunto e maionese. Então, o feiticeiro os convida a fazer Viagens do Por Aí. Então, montados no louco cavalo Pepsi-Cola Cola-Pepsi, os três conhecem: o País do Isopor, todo leveza, com seu brilhoso céu incolor envernizado de isopor e solo transparente acolchoado de isopor com embotados sacos plásticos, onde ouvem as Falantes Vozes Faladas que nunca falavam nada, mas que sempre respondiam tudo o que lhes era perguntado... a Cidade de Papel que nada mais era do que um imenso campo com solo de papelão, onde cresciam os Papelins-Capins, pastavam os Cavalos-Gelatina e pingavam os Olhos de CNIos-Bar... a Colina de Papel que era tão alta e distante de tudo quanto se pudesse estar, onde flores, pássaros e besouros isoporados fugiam na forma de bolotas móveis de poliestireno e na qual viviam os Marcianos-Bichos-Míolos-Flores. Enquanto fazem as maravilhosas viagens montados no cavalo de Pepsi-Cola, o Sorvete e o Torpedo vão ensinando coisas sobre a Guerra do Vietnã a Clarenvaldo que, cada vez mais envolvido no contexto do conflito, passa a procurar uma fórmula anti-guerra que torne o mundo feliz.

Locais de Venda:

Livraria Drago Editorial: [CLIQUE AQUI](#)

Amazon: [CLIQUE AQUI](#)

Spot Televisivo - Sorvete De Pizza Mentolado X Torpedo Tomate - JackMichel: [CLIQUE AQUI](#)

GILMAR MILEZZI

“A possibilidade de publicar em blogs me fez tirar meus escritos da gaveta. O primeiro livro, Zaphir, um romance de aventura e fantasia, foi todo publicado dessa forma, até que eu o publiquei também em formato impresso e na Amazon, em 2014. Desde então, começou outra jornada: levar o livro até o leitor.”



ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Gilmar Milezzi: O início propriamente foi com o advento da internet. A possibilidade de publicar em blogs me fez tirar meus escritos da gaveta. O primeiro livro, Zaphir, um romance de aventura e fantasia, foi todo publicado dessa forma, até que eu o publiquei também em formato impresso e

na Amazon, em 2014. Desde então, começou outra jornada: levar o livro até o leitor. Eu o vendo nas feiras literárias e pela internet.

Conexão Literatura: Você é autor de "Requiescat in Pace: Crônicas da Cidade dos Mortos", disponível na Amazon. Poderia comentar?

Gilmar Milezzi: A ideia desse livro surgiu durante as noites insones, quando

trabalhava em empregos noturnos. A solidão das madrugadas, e os tipos estranhos que apareciam durante essas jornadas, me levaram a imaginar a história de um escritor sem recursos que arruma um emprego como vigia noturno de um cemitério. A partir dessa ideia inicial, criar a jornada do escritor na cidade dos mortos foi muito fácil. Na verdade, creio que elas sempre estiveram em minha mente. O capista é o Jean Milezzi, meu filho.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

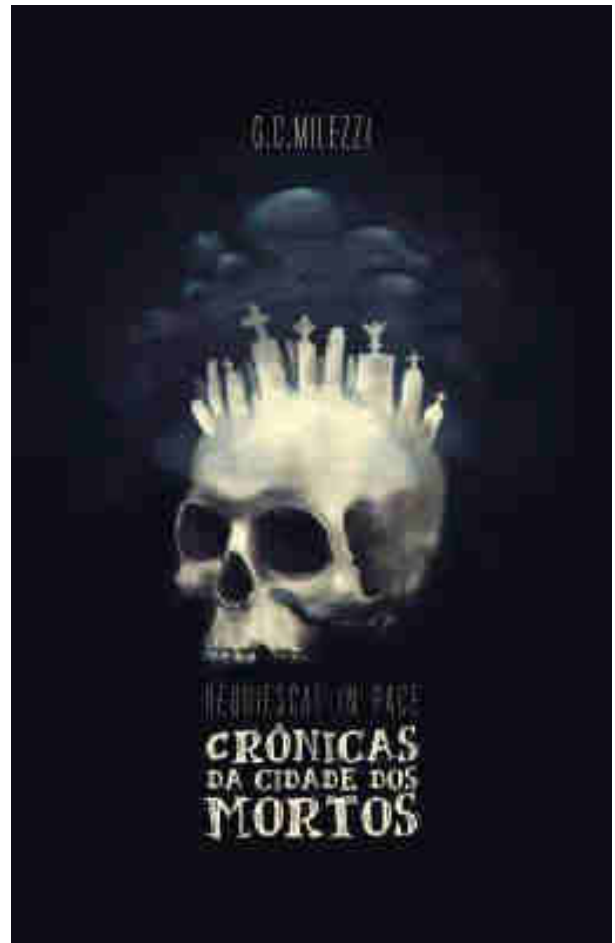
Gilmar Milezzi: Eu pesquisei apenas para confirmar as citações que faço de Dante e Edgar Allan Poe, que foram introduzidos na história em certo trecho. O resto é fruto de minhas próprias convicções do que seria uma vida após a morte, junto com muita imaginação, é claro.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial no seu livro?

Gilmar Milezzi: Eu tenho um carinho especial por toda a obra e seria difícil destacar um trecho em especial, mas vamos ver:

“Debruçado sobre o caixão, o coveiro estava tão absorto no que fazia, que não percebeu nossa presença. Com movimentos frenéticos, quase febris, ele tentava despir o cadáver de uma jovem mulher. Eu fiz menção de tentar impedi-lo, mas Berenice me conteve e fez sinal de que tinha algo em mente.

Ela fechou os olhos e soltou um gemido. Era um lamento quase inaudível, mas que de repente pareceu preencher toda a capela. O coveiro estacou e finalmente percebeu



que não estava só. Ele olhou ao redor, mas não conseguiu nos ver”.

Conexão Literatura: Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Gilmar Milezzi: Há um trecho no livro, em que há um cortejo de almas penadas, que eu escrevi pensando no Bolero de Ravel como fundo musical. Creio que essa obra cairia bem para um filme a partir do livro.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Gilmar Milezzi: Eu ainda estou tentando reunir recursos para fazer o livro impresso, mas Requiescat in Pace está disponível na Amazon, formato ebook. O livro pode ser

localizado por este link:
<https://goo.gl/f0Yp9I>
O primeiro capítulo está disponível no blog, neste endereço:
<http://feedproxy.google.com/~r/blogspot/eFHMP/~3/Fsn6T2riISc/cronicas-da-cidade-dos-mortos.html>

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Gilmar Milezzi: Tenho mais dois livros em revisão e logo serão disponibilizados em formato ebook. O primeiro, *Noites Sombrias*, é um livro de contos de horror. O segundo reúne contos diversos e ainda não tem título. Além desses estou escrevendo o segundo livro de *Crônicas da Cidade dos Mortos* e a *Continuação de Zaphir – A Guerra dos Magos*.

Perguntas rápidas:

Um livro: *Cem anos de Solidão*
Um (a) autor (a): Hermann Hesse

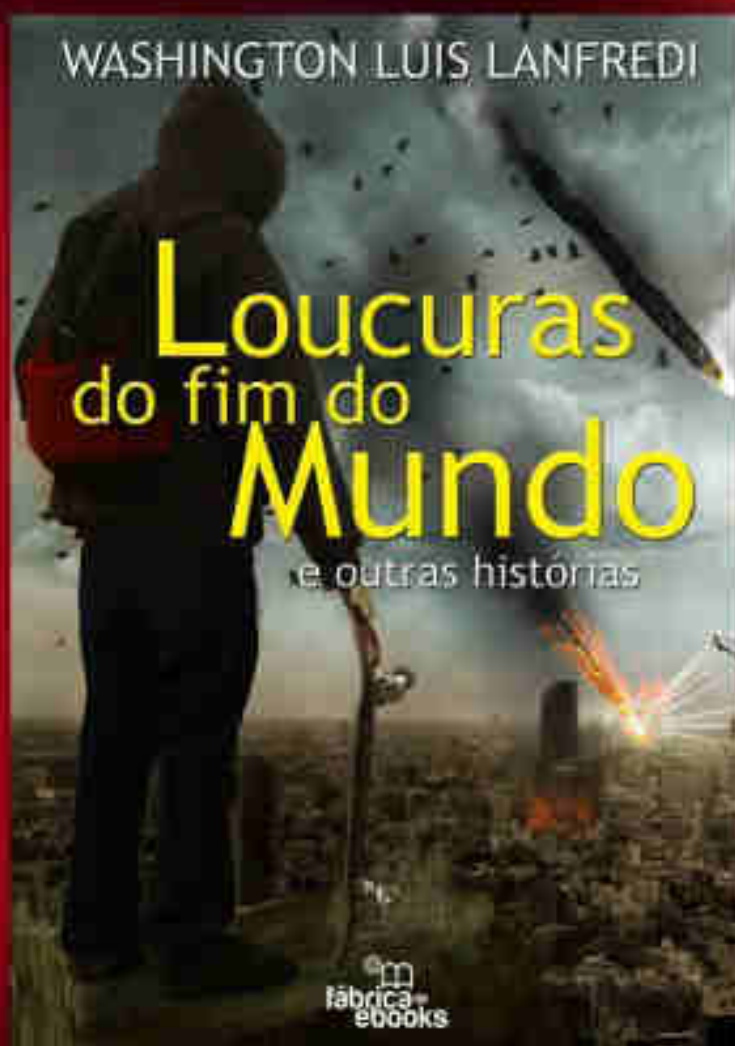
Um ator ou atriz: Paulo Autran
Um filme: *Dersu Uzala*, de Akira Kurosawa
Um dia especial: O dia que Zaphir chegou da gráfica. Nunca mais vou esquecer a emoção que senti.
Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário? Gostaria apenas de acrescentar que *Requiescat in Pace – Crônicas da Cidade dos Mortos* alcançou mais de cem mil leituras no Wattpad, quatro mil indicações dos leitores e outro tanto de comentários, até o momento em que o retirei, em razão da publicação na Amazon.

Gilmar Milezzi: Gostaria de informar o endereço dos blogs onde eu publico minhas histórias:
www.aguerradosmagos.blogspot.com com histórias de horror e fantasia;
www.agavetamagica.blogspot.com com contos, poemas e artigos diversos.

Capista do livro *Requiescat in Pace: Crônicas da Cidade dos Mortos*: Jean Milezzi.

Para adquirir o livro, acesse: <https://goo.gl/f0Yp9I>

Capas para E-books e Wattpad



Cartazes - Banners - Topos para fanpages e muito mais

Saiba mais, acesse:

www.capasparaebbooks.blogspot.com.br

JANDERSON RODRIGUES



“Quando fui ver meu primeiro filme no cinema, era o Rambo 2, sai de lá sabendo que queria fazer cinema, então passei a estudar sozinho...”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Quando e como foi seu início no mundo da sétima arte?

Janderson Rodrigues: Quando fui ver meu primeiro filme no cinema, era o Rambo 2, sai de lá sabendo que queria fazer cinema, então passei a estudar sozinho...

Oficialmente faz 2 anos que comecei a fazer cinema.

Conexão Literatura: Você elabora roteiros, produz e dirige curta-metragens. Poderia comentar?

Janderson Rodrigues: sim, escrevo, mas até agora o único roteiro meu que virou filme foi o *Mordomo da Morte*, mas todos meus curtas eu produzi e dirigi.

Conexão Literatura: Entre os seus trabalhos, seja os que você produziu ou dirigiu, qual mais lhe marcou e por quê?

Janderson

Rodrigues: O meu curta *NA CARNE*, porque foi meu primeiro trabalho da minha produtora e por ser adaptado de uma história de um amigo meu de infância que se tornou escritor

Conexão Literatura: Você está lançando o curta-metragem *Mordomo da Morte*, do qual criou o roteiro, dirigiu e produziu, além de ter feito a direção de fotografia. Fale mais sobre o curta pra gente, data de lançamento, etc.

Janderson Rodrigues: O *Mordomo* surgiu de uma foto. Eu estava em uma reunião aí me mostraram uma foto do ator Jonas Chaplin maquiado como o mordomo que na época se chamava prefeitura...(rsrsr). Eu fiquei a reunião inteira olhando a foto e ao término dela a história estava pronta na minha cabeça, peguei o contato do ator e nos encontramos. Falei da história e se ele gostaria de atuar, mas tínhamos que mudar o nome, então foi assim que *O Mordomo*

surgiu. Escrevi o roteiro em 3 dias e foram 4 noites de filmagens. Filmamos no mês de julho do ano passado. Era para ser lançado no ano passado também mas estava em São Paulo filmando com Rubens Mello e com

Jose Mojica Marins, o Zé do Caixão, onde fiz a fotografia dos dois filmes. Agora chegou a hora de lançar ele no dia 18/3/2017.

Conexão Literatura: Como os interessados poderão saber mais sobre você e seus curta-metragens?

Janderson Rodrigues: No meu canal **JANDERSON RODRIGUES** está o making off, trailers e vídeos clips que dirigi, meus curtas não estão disponíveis porque estão em festivais e no final do ano vai ser lançado

uma coletânea de curtas em DVD.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Janderson Rodrigues: Vários. Assim que terminar o curta *MORRO DOS MORTOS*, vai ter *O MYTHOS* que foi escrito pelo escritor M .R TERCI.

Perguntas rápidas:

Um livro: *Estrada da Noite*

Um (a) autor (a): André Vianco

Um ator ou atriz: Johnny Depp

Um filme: *Incêndios*



Um dia especial: O nascimento de todos os meus filhos.

Janderson Rodrigues: Obrigado pela oportunidade.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

O elenco do *O Mordomo da Morte*, conta com: Rosana Rocomback, Igor Henrique, Jonas Chaplin, Any Maria e Jennifer Pio.

Roteiro, Direção, Produção e Direção de Fotografia: Janderson Rodrigues

Câmera e assistente de fotografia e montagem: Douglas Cordeiro

Assistente de Direção: Kleber Moreno

Maquiagem: Jonas Chaplin e Daniele Cordeiro

Making Off e still: Allan Gonçalves e Almir Lovactes

Assistente de Produção: Agnaldo de Araújo

MORDOMO DA MORTE

ESTRADA FILMS apresenta MORDOMO DA MORTE com ROSANA ROCOMBACK, ANY MARIA, JENNIFER PIO, JONAS CHAPLIN, IGOR HENRIQUE e MAXADA PRADO roteiro e direção de JANDERSON RODRIGUES assistência de direção de KLEBER MORENO câmera e assistente de fotografia e montagem de DOUGLAS CORDEIRO produção de AGNALDO DE ARAÚJO maquiagem de JONAS CHAPLIN e DANIELE CORDEIRO making off e still de ALLAN GONÇALVES e ALMIR LOVACTES assistente de produção de AGNALDO DE ARAÚJO



LEITURA CRÍTICA E REVISÃO DE TEXTOS

**Leitura crítica de romances, contos, crônicas e textos diversos;
Revisão ortográfica, seguindo as novas regras da língua portuguesa;
Eliminação na repetição de palavras desnecessárias;
Orientação textual.**

www.cranik.com/revisaodetextos.html

A MULHER DO QUADRO

por Fernando Moraes

Daniel Monteiro era um reconhecido curador que viveu na França por quatro anos e estava para retornar à sua cidade. Ele passou os dias entre pinturas de Michelangelo, Monet e Da Vinci. Como foram bons aqueles anos – visitas à Torre Eiffel, museus e passeios noturnos ao Arco do Triunfo. Mas agora, queria voltar para cuidar de seu próprio museu.

O relógio do aeroporto marcava 23:50, Daniel seguia um pouco preocupado, em meio a pessoas conversando ao celular e outras esperando nas filas para fazer o *check-in*. Suas malas estavam no caminhão usado para o transporte de bagagens e, uma

coisa de valor, recém adquirida também era transportada – um quadro que comprou de um velho negro e cego de um olho, que estava na calçada, sentado em um banquinho de madeira, desenhando alguma coisa em uma tela manchada com tinta azul. Ele usava óculos estilo John Lennon e tinha as mãos enrugadas pelo tempo. – O quadro era de uma mulher de vestido preto e longos cabelos vermelhos que planavam no ar. Assim como seu corpo, que era envolto por uma mistura de cores brancas, azul-claro e cinza. O que chamou sua atenção para querer compra-lo foi que a mulher imaginava dançar com alguém que não era retratado no quadro.

Durante a viagem, enquanto tomava uma dose de uísque, lhe vieram à cabeça as palavras do velho. *O que ele quis dizer com aquilo de o quadro ser...?*, pensou Daniel.

Sete meses se passaram, Daniel montou seu próprio museu, que tinha quadros como: *O Grito* de Edvard Munch, *A Virgem dos Rochedos*, *Leda e o Cisne*, *O rapto de Ganimedes*, de Da Vinci, *Mulheres no Jardim*, e *Impressão, Nascer do Sol*, de Monet, e de Arnold Böecklin: *A Ilha dos Mortos* e *Brincando nas Ondas*; e esculturas que ganhou de presente do museu onde trabalhou; além disso, conquistou algo que planejou por anos (se casar com sua amiga de infância.)

Mas nem tudo estava sendo como imaginara. O museu quase sempre estava cheio, mas, Daniel se sentia diferente, seu casamento com Bianca tinha lá seus momentos ruins, e isso era normal. O grande problema era ele. Suas mudanças de temperamento eram constantes e sem motivos – uma hora raiva e outras, um silêncio que deixava Bianca assustada.

– Sete meses e aquele quadro continua ali, Dan?

Daniel ficou tão fascinado pelo quadro que o colocou em destaque, era o primeiro a ser visto por quem entrasse no museu, que era interligado com a sala de estar.

– Por que a implicância com ele?

– Só não gosto dele, é isso.

– Besteira sua – disse, enchendo um cálice com licor de pitanga.

– Esses dias me peguei olhando você a admirá-lo.

– E?

– *E?* Achei estranho... É o único para o qual você mais olha.

– Só não me diga que isso é ciúme?

– Ah, Daniel, cansei. Minha mãe ligou hoje cedo e vou passar o final de semana lá.

– Tenha cuidado na estrada. – disse adentrando no museu.

Já era tarde e Daniel ainda estava no museu, sentado em sua poltrona de couro sob a fraca luz do abajur. Em sua mão o cálice com licor e, ao lado, a garrafa já quase vazia.

De repente, ao virar o restante do líquido da garrafa no cálice, Daniel foi tomado pela lembrança da voz do velho: *“A mulher deste quadro vive e ela é sua agora. Por isso, não busque aquilo que você deixou para trás. É só isso que tenho para lhe dizer”*.

Ao chegar em casa na manhã de segunda-feira, Bianca estava disposta a recuperar seu casamento, que parecia estar indo para o fim.

– Daniel. Cheguei amor! Onde você está?

Bianca andou pela casa toda e ficou assustada, pois parecia que ele havia sumido. *Será que ele dormiu no museu?*, pensou ela.

Ao abrir a porta de correr de vidro temperado, ela sentiu o coração acelerar ao ver um pedaço de papel sobre a poltrona.

“Cometi um erro em voltar e achar que poderíamos viver juntos. Essa noite ela veio me buscar. Tentei retrucar, mas, ela disse que lhe pertencia, e era assim que deveria ser. Sinto pelo que fiz você passar”.

Dias depois, Bianca arrumava as malas para ir passar uns tempos na casa da mãe quando o telefone começou a tocar.

– Alô! – disse ela com a voz e semblante ainda abatidos.

– Oi Bianca. Sou eu o Alison. Como que você está?

– Oi Alison. – falou ela. – Estou bem... só um pouco...

– Desculpe incomodar, é que me esqueci de perguntar uma coisa.

– Diga.

– É sobre um dos quadros que você me deu, o da mulher de vestido preto dançando com um homem. Qual o nome dele? Tenho comprador, mas, não sei dizer qual é o nome. Pesquisei na internet e... também não encontrei nada que falasse dele.

– Também não sei... O Daniel ficava horas olhando para ele, era até estranho vê-lo admirar esse quadro. É só isso? Desculpe, é que...

– Não quero te atrapalhar. Era só isso mesmo. Tchau!

– Espere! Eu o ouvi chama-lo de... *Ino... Inominalecrix...* O que significa?

– *I Dominatrix!* A Dominadora. Obrigado Bianca, e desculpe incomodá-la.

Naquele mesmo dia horas depois, Bianca foi até a casa do amigo.

– Bianca! O que você faz aqui?

– Preciso ver o quadro do qual falamos... aquele da mulher dançando.

– Você não me parece bem. O que houve?

– Quero ver o quadro! Por favor.

– O comprador veio pegar logo que nos falamos, mas tenho uma foto dele no computador, foi pelo meu site que ele encontrou. Venha, é por aqui. Mas por que todo esse interesse nele?

– Se eu falar, você vai dizer que estou ficando louca.

– Sente-se e relaxe. Pronto, aqui está ele. – disse Alison mostrando a imagem do quadro.

Bianca sentiu os pelinhos dos braços arrepiarem ao ver uma foto do quadro em tela cheia. A mulher de vestido preto e cabelos vermelhos estava dançando com um homem que antes nunca esteve ali.

Fernando Moraes, é de Itajaí – SC, fã de games e filmes de terror anos 80, desde jovem foi levado para esse mundo temível por muitos, mas adorado por ele – o clima sombrio do suspense e do terror. Em 2015 publicou o livro de contos, Bem-vindo à Escuridão. Esse ano pela Luva Editora lança seu primeiro romance com toques de suspense/policial, Andando Sozinho.

ESPELHOS DA ALMA

por Dione M.S.Rosa

O que aconteceu naquela noite de pesado luar e brumas insondáveis? Foi um sonho, ou um pesadelo? Fora real mesmo o que vi? Quem realmente eu avistara?

Meu coração batendo desatinadamente corria ao encontro de imagens perturbadoras. Os olhos da mente perscrutavam pétalas brancas salpicadas de sangue em vagas arrebatadas sobre a areia úmida. Não muito longe da praia, uma caverna dentro do rochedo revelou a sombra de um homem perseguindo uma mulher. Ela o evitava sem convicção. A mulher se

debateu pelo labirinto da caverna até que ele a interceptou, e a conteve pela nuca. Ela se inclinou para trás, devido à força que ele usou para segurá-la. Não era possível ver o rosto dele, mas ele fez um gesto similar a um forte abraço que a fez se acalmar. Em seguida, ele cravou os dentes em seu pescoço. Um cheiro de sangue invadiu minhas narinas.

Ela não gritou e somente manteve a inclinação de sua cabeça em um de seus ombros. Estaria tão petrificada pelo medo e pela dor que não emitiu nenhum som? Em meio àquela cena minha mão tocou meus

lábios num susto. Sufoquei um grito. Acordei empapada de suor.

Foi só um sonho, afirmei. Levantei da cama cambaleante, me segurando nos móveis por causa da tontura. Meu estômago estava embrulhado e tive crise de náuseas uma em seguida da outra. Acendi a luz da arandela do banheiro. Estava muito abatida e com profundas olheiras. *Estou péssima*. De repente, percebi que em minha camisola havia manchas de sangue. Várias gotas na altura do ombro esquerdo. *Estou delirando*. Lavei o rosto com água fria, a qual me fez estremecer. Levantei o cabelo para lavar meu pescoço suado e percebi que havia dois pontos vermelhos muito inchados. Doía muito.

Não podia acreditar no que estava vendo. *O que aquele pesadelo significava? Que relação teria com o que estava vendo em mim? Teria sido atacada pro alguém?* Mal me recuperei desta sensação e escutei a porta bater. Tremi de medo e de susto. Não tinha forças para ir até a porta, dado o enjoo que não cessava. O suor foi substituído pelo tremor. Contudo, dada a insistência das

repetidas batidas na porta fui até ela. Olhei pelo olho mágico e nada vi. Perguntei quem era, mas ninguém respondeu. Logo passei a ouvir um canto. Era uma voz doce e carinhosa que me confortava a alma. À medida que a melodiosa voz prosseguia, cedi ao impulso de girar a maçaneta. O cântico seguia invadindo minhas veias, numa sinfonia interminável.

— Quem está aí? — proferi numa última tentativa de identificar quem era.

Abriria, ou não? Abri.

Ao abrir a porta vi um homem alto, esguio, forte de longos cabelos claros e olhos penetrantes. Não conseguia ver seu rosto completo. Ele usava um capuz. Em seguida, ele deixou cair a vestimenta do rosto. Vi a sua boca e o seu rosto. Ele sorriu. Meus olhos se arregalaram quando percebi seus proeminentes caninos. Sim, ele era um vampiro. Ele teria vindo para me matar?

Mas naquele enorme sorriso cativante havia apenas espaço para uma única pergunta:

— Quem mais eu poderia continuar perseguindo que não fosse você?

Dione M. S. Rosa é formada em Direito/UEPG/PR e pós-graduada em Direito Processual Civil/IBEJ/PR. Graduada em Letras Português/Inglês pela UNISEB/PR. Mestre em Teoria Literária pela UNIANDRADE/PR. Formação em Piano Clássico, Teoria e História da Música/PR e membro titular a cadeira 21 pela Academia de Letras José de Alencar/PR (Patrono Uriel Tavares). Possui 30 trabalhos publicados entre poesias, e-books, contos, romances, revistas literárias. Prêmios literários e indicação ao Codex de Ouro/2011. Contato com a autora: dirosa@gmail.com, canal no You Tube (autora dionesoutorosa), facebook dione.soutodarosa e blog www.rosasesangue.blogspot.com.

ELA NÃO GOSTA DE MIM... MAS É PORQUE SOU BURRO

por Marcelo Garbine

I – A Lei de Gerson: "Tenho que levar vantagem em tudo":

Numa tarde do ano de dois mil e onze, dei-me conta de que o telefone da sala da minha casa estava quebrado, como se espera de um telefone sem fio, que, geralmente, possui uma vida útil curta. Conectei-me à internet e, num site de comparação de preços, comecei a pesquisar por "telefone sem fio". Encontrei um telefone muito barato, que custava menos de trinta reais! É claro que optei por ele. Caso o aparelho fosse uma porcaria e durasse somente alguns meses, mesmo assim, eu já sairia no lucro. Só estranhei a caixa do produto: a imagem ilustrativa era um pirata. Ignorei a esquisitice, taquei o meu cartão de crédito lá, digitei os números e mandei ver na compra.

II – A Lei de Murphy: "Se algo pode dar errado, dará":
Transcorrida uma semana, o zelador do prédio interfonou pro meu apartamento, informando-me que, na portaria, havia um sedex pra mim. Desci até lá, peguei a correspondência e retornei. Abri o envelope e... opa! Que merda é essa? Um livro? Qual não foi a minha surpresa quando descobri que comprei um livro infantil! Era um exemplar de "Telefone Sem Fio" do conceituado escritor Ilan Brenman.

III – A Lei do Bozo: "Sempre rir!":
Como é meu hábito, não dei soco na parede, não amaldiçoei o universo e nem chorei de raiva. Apenas ri! Gargalhei demais! Desfrutei o paladar da euforia saborosamente como um idiota!

Não existe jeito mais delicioso de rir do que se esgoelando como um retardado! É muito bom ser ridículo! É bastante prazeroso ser capaz tirar um sarro de si próprio! Isto é virtuoso!

IV – A Lei de Abraham de Moivre: "A soma de uma grande quantidade de variáveis aleatórias tende a uma distribuição normal":

Confessei a minha cagada pra minha mãe e ela riu também. Mamãe é coordenadora pedagógica de uma escola e, por coincidência, o autor da supracitada obra é pai de um ex-aluno que estudou lá.

Minha mãe admira o trabalho de Ilan Brenman e costuma adotar os livros dele pra usá-los didaticamente. Como ela ainda não tinha aquele título, mostrou interesse e disse que poderia ficar com o livro. Sendo eu muquirana pra cacete, vendi o livro pra minha mãe. Depois concluí que teria sido mais elegante embrulhá-lo e guardá-lo pra presenteá-la no dia das mães. A economia seria a mesma, entretanto, com fineza, poupando-me de cair na grosseria. Cafona, ingênuo, lunático e mão de vaca, tudo bem, eu posso ser. Mal educado, não. Descortesia à parte, o padrão da circunstância foi reestabelecido e permaneceu tudo "elas por elas".

V – A Lei de Lamarck: "O pescoço da girafa cresceu para adaptar-se ao habitat e alcançar o topo das árvores": Após uma quinzena, Ilan Brenman foi dar uma palestra na escola de mamãe. A senhora Regina, minha mãe, relatou a história da minha asneira estúpida pro escritor.

O rosto de Brenman corou-se de satisfação com o deleite da narrativa. A menininha de seus olhos pulou de alegria no interior de seu globo ocular e ele mandou essa: – Que causo genial! Vou contar pra todo mundo! Quá... quá... quá... quá... quá! Ele rachou o bico pra valer! E completou: – Seu filho deve ter pensado: "Nossa! Que telefone baratinho!".

A partir de então, o senhor Ilan Brenman

comenta sobre a minha peripécia em todas as suas conferências. Isto é uma honra pra mim!

Está certo que eu virei um personagem bizarro, motivo de chacota pra entreter o público e deixar o ambiente mais leve, possibilitando que Brenman utilize-me como piada, antes de enveredar por assuntos realmente sérios. Divertindo-se às minhas custas, a plateia queda-se mais receptiva à explanação do orador. Mas que se dane, bicho! Estou orgulhoso e pronto! Moldei a minha experiência e adequiei-a à prática. Minha consciência foi alongada.

VI – A Lei de Newton: "Para cada ação, há sempre uma reação oposta de igual intensidade":

A única coisa ruim foi que a minha namorada da época, a Dani, era muito bravinha e intolerante. Levava os fatos pelo lado negativo, era dona de um controle emocional escassamente desenvolvido e dispunha de pouco senso de humor. Como eu vivo com a cabeça nas nuvens, esqueci-me destes detalhes... No dia em que eu recebi a encomenda indesejada, fui ao motel com ela. No caminho, falei que fiz uma burrada e expliquei o ocorrido. Supus que a Dani consideraria o acontecimento cômico, assim como eu, minha mãe e, posteriormente, inclusive, o próprio autor. Porém, ela não achou graça nenhuma. Fez cara feia, deu-me uma bronca e sentenciou que eu era um jumento cretino que queimava dinheiro e tinha mais é que se ferrar. Segundo a minha querida amada, se eu morresse, não haveria nada mais justo, ninguém perceberia a minha ausência e o Planeta Terra passaria bem sem mim, além de que eu seria acolhido no seio do local onde eu merecia morar eternamente: a profundidade dos infernos. Mais peculiarmente, num quartinho especial reservado aos lerdos e paspalhos no qual as chamas ardem mais fortes. Como se não bastassem os vinte e cinco minutos de xingamentos, ela ainda arrematou gritando que não conseguia

sentir tesão por homens patetas e que não
iria mais ao motel comigo. E foi embora.

Vixi!

Marcelo Garbine (Mingau Ácido) escreve crônicas, humor, poesias, letras de músicas, textos motivacionais, dicas gramaticais, stand up comedy, dentre outros gêneros literários. Adotou o alter ego Mingau Ácido para assinar as suas crônicas de humor. Nasceu na cidade de São Paulo e atualmente nela reside. É membro de três Academias de Letras Internacionais: 1 – Academia de Letras y Artes de Valparaíso – Chile; Nucleo de Letras y Artes de Buenos Aires – Argentina; Academia de Letras de Lisboa – Portugal. Site: <http://marcelogarbine.com.br>.

Anuncie na próxima
edição de Conexão
Literatura

CLIQUE AQUI

ISSN 2449-1100
Edição Gratuita
Março / 2017
www.revistaconexaoliteratura.com.br

conexão Literatura

no 21

**Thati
Machado**

**Poder
Extra G**

**huta
que é
Cai**

ADUÇÃO
O Dossiê
Alienígena

**Livro Não é com vinagre que
se apanham moscas**
Autor: [nome], pág. 12

**COMO
LIMPAR
VINAGRE
COM
ESPANHAL
MOSCAS**